

A CONCEPÇÃO DO ENSINO DE GÊNEROS NO CONTEXTO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA ADICIONAL: ENTRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O EXAME CELPE-BRAS

Ana Carolina de Andrade da Silva (UnB)

ana_andrade16@hotmail.com

Rodrigo Albuquerque (UnB)

As considerações iniciais do projeto de iniciação científica em questão, parte do pressuposto que os gêneros textuais são práticas comunicativas que congregam a inter-relação de aspectos cognitivos, sociais e interacionais (KOCH; ELIAS, 2010). Com o objetivo de analisar que concepção de gêneros o professor de português brasileiro como língua adicional (PBLA) adota em sua prática pedagógica, contemplando (ou não) o desenvolvimento da competência metagenérica no ensino voltado para candidatos do Celpe-Bras. Tendo em vista que para Bakhtin (1992), além de os gêneros do discurso serem usados em situações comunicativas, cada gênero dispõe de uma forma padrão relativamente estável, que se manifesta em dada atividade humana. E segundo Koch e Elias (2010), todo sujeito adquire competência metagenérica, que se desenvolve a partir da inserção desse sujeito em determinada prática comunicativa, permitindo obter os conhecimentos necessários para compreender e produzir adequadamente diferentes gêneros textuais, a partir de nossas experiências socioculturais. Na perspectiva de ensino e aprendizagem da língua, em se tratando de aprendizes de português brasileiro como língua adicional em preparação para o exame do Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), aparenta ser ainda mais necessário o ensino de gêneros textuais com base nos procedimentos pedagógicos de favorecimento da aquisição da competência metagenérica, atendendo, assim, a concepção do exame, que é de caráter comunicativo, e as demandas sociais da língua-cultura alvo. A pesquisa se dará a partir de mapeamento dos mais recorrentes gêneros textuais presentes nos últimos 5 exames do Celpe-Bras e análise das estratégias de ensino de gêneros textuais no contexto de PBLA. Considerando gênero como ação social, e não como elemento portador tão somente de forma, levar em consideração, sobretudo, a adequação do aprendiz à circunstância de comunicação proposta (e não da avaliação com noção de “erro”), portanto uma maior conscientização de variação linguística.

Palavras-chave: Celpe-Bras. Gêneros textuais. Ensino e aprendizagem. Português brasileiro como língua adicional.